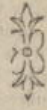


# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e commu nicados, por linha 40 reis; repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 30 DE MARÇO DE 1902

## Os testamentos de Judas

Uma das mais curiosas manifestações da preversão de sentimentos é sem duvida a que origina essas folhas avulsas e anonymas, que todos os annos, por esta epocha, correm a cidade com o nome de *Testamentos de Judas*.

Em estrophes mal rimadas e pessimamente medidas, asacam-se aleives e arrojam-se calumnias indistinctamente aos homens mais considerados e aos de peor extracção; não se trepida em manchar uma reputação, e o delirio chega a ponto de muitas vezes o auctor a si proprio se insultar, por uma especie de vaidade digna da sua pessoa e character.

E' do maior interesse o estudo d'essas verrinas, como elementos subsidiarios para o conhecimento completo da psychologia de uma população, e é curioso discriminar o que n'ellas provem do resentimento proprio ou do que se dirige ao resentimento alheio.

Porque é n'estas duas ordens de sentimentos que ellas se baseiam.

Adulando o odio dos outros podiam parecer a exteriorisação do instincto que constituiu as sociedades e ligou os homens, se não fossem antes uma gananciosa exploração; como segregação de raiva propria derivam de um sentimento absolutamente antagonico, que nos trouxe quando *Pithocus* de dentuça arreganhada, pelas florestas do Paraiso primitivo, disputando o alimento para a conservação ontogenica e a femea para a perpetuação philogenica.

Isto, posto em poucas palavras e sem emphases scientificas, quer dizer que os versos coxos de *Testamentos de Judas* ou insultam por desabafo ou com mira no ganho, procurando agradar aos outros.

De um e de outro modo ofendem sempre, e competia á auctoridade impedir esses desbragamentos de regateira postos em quadrinhas de cego.

A auctoridade porem, com

aquelle eclectismo que a caracteriza, com aquella sua vontade de servir a todos e a ninguém descontentar, depois de profundas vigílias, achou um termo medio conciliador. Proibiu que os auctores escrevessem nomes proprios e deixou os papeis correr mundo a vintem.

Fallivel estratagemas de quem erradamente supõe que se não podem visar directamente individuos sem lhes estampar os nomes.

A s. exc.<sup>a</sup> não importou que os insultos fossem transparentes, as referencias claras e as allusões certas; com tanto que lhe não fossem dirigidas e os nomes dos outros tivessem sido substituidos por engenhosas periphrases *tudo ia pelo melhor no melhor dos mundos possíveis*, que é esta a philosophia de Leibnitz e do hyperridiculo Pangloss.

O que prova esta especie de protecção prestada a detractores anonymos é que a vida vae para quem se arremanga sahindo á liça com a lingua farpada e o coração cheio de maus instinctos.

E visto que as coisas vão assim, nós cá estamos para dizer a s. exc.<sup>a</sup> as verdades, legitima paga de quem consente que dos outros se falle sem razão.

Senhores, é rugir com os lobos para não ser comido por elles.

## Praticas religiosas

Nas cadeias d'esta cidade, inaugurou no dia 23 do corrente o sr. conselheiro Manoel d'Albuquerque, distinctissimo D. Prior da nossa Insigne e Real Collegiada, uma serie de praticas religiosas, que se propõe dirigir aos presos com o principal e humanitario fim de regencrar estes desgraçados a quem, talvez, a falta de educação religiosa arremessou para o caminho do crime.

Ja em tempo o illustre D. Prior tentou o que agora pôde realizar, mas obstaculos superiores á sua vontade o não permitiram. Agora, porém, que o meretissimo Procurador Regio junto da Relação do Porto tanto se empenha no seu districto pela realização de tão salutar proposito, o sr. Conselheiro D. Prior resolveu-se a ir pessoalmente cumprir tão alta missão.

Na sua pratica, durante uma hora e em estylo familiar, disse

sua ex.<sup>a</sup> n'um primoroso e substancioso discurso:

Que na doutrina de Jesus Christo havia preceitos de justiça e conselhos de perfeição e que entre estes estavam as *obras de misericordia* das quaes uma dizia: visitar os enfermos e os *encarcerados*.

Que as obras de misericordia não obrigam, em regra, por justiça e que dizendo *em regra* queria significar que algumas vezes eram devidas por justiça, isto é, quando o proximo está constituído em tanta necessidade, que a esta corresponde obrigação stricta de ser soccorrido por parte dos seus semelhantes.

Que bem dura era a necessidade dos encarcerados e que, por este motivo e em virtude da obrigação da evangelisação, que os parochos devem cumprir, a elle se impunha o dever de vir fazer suas praticas religiosas aos presos das cadeias d'esta cidade.

Que a sociedade os tinha condemnado ou pronunciado como criminosos, o que para elles era certamente causa de profunda mágua, e que por esta razão lhes dirigiria palavras de *resignação e conforto*.

Que não desesperassem com a sua sorte, porque, se a sociedade assim os considerava e repellia por haverem perturbado a ordem social, ao seu lado estava uma outra sociedade, a Igreja, que nunca desampara seus filhos e os conforta e lhes promete um amparo por mais criminosos, que elles sejam ou pareçam ser aos olhos d'essa outra sociedade, exigindo apenas que reformem sua vida e procurem approximar-se cada vez mais do supremo ideal da perfeição, que é Deus.

Que, por motivos taes, lhes dirigiria também n'esta e nas subsequentes praticas palavras de *regeneração moral* para que sejam agradaveis a Deus e possam ainda entrar no convívio social como homens de bem e muito dignos da estima de seus concidadãos.

Que era este todo o seu empenho e não a vangloria, que não o domina, mas posterga, pois somente trabalhará para satisfazer a um impulso da sua consciencia e dar maior gloria a Deus; que era esse também o grande empenho do meritissimo Procurador Regio, que desde muito reconhece a necessidade da educação moral-religiosa nas cadeias por meio do padre, conforme já sustentou no seu livro *Alienados, Criminosos e Cadeias*, que publicou no anno de 1894.

Que n'outros tempos se consideravam quasi só *vindictivas e punitivas* as penas, que se impunham aos criminosos, os quaes eram encerrados nas cadeias ou enviados para o degredo quasi só como vingança e punição social, mas que hoje essas penas tem como character essencial e mui saliente o de serem *medicinaes,*

*regenerativas* da vida moral dos mesmos criminosos para que ainda possam ser felizes e uteis no meio social.

Que vindo hoje inaugurar essas *praticas religiosas* e estando proximo o dia em que os presos das cadeias d'esta cidade deviam cumprir o preceito paschal, lhes expunha estas ideias geraes e lhes ensinaria o modo de fazerem uma confissão bem feita e de receberem dignamente a sagrada Communhão.

Depois, dissertou largamente sobre esta materia e sempre de maneira, que fallasse ao coração d'aquelles infelizes e os movesse á pratica do bem.

Parecem-nos acomodados ao dia de hoje os dois extractos que seguem.

Um é de Eça de Queiroz, outro de Henrik Sienkiewicz, auctor do «*Quo Vadis*».

N'elles pôde ver-se que o romancista portuguez se avantajou muito ao escriptor polaco no poder evocativo da sua descripção.

Em duas palavras faz-se bem sentir a differença que caracteriza as duas obras, dizendo que a primeira é um desenho a crayon correcto e elegante, mas falto de côr; enquanto a segunda é como que uma tela dos mais vivos e mais flagrantes tons.

## A CRUCIFICAÇÃO

(DO «VAMOS COM ELLE»)

O padecente havia já passado, conduzido para o lugar onde, n'uma escavação de rochedo, estavam cravadas as tres couceiras que deviam amparar erguidas ao alto as tres enormes cruzes. Uma onda de povoleo escondeu-lho por um momento; mas o local do supplicio era elevado e Antea deoressa tornou a ver a face pallida de Jesus e a sua corôa de espinhos.

Os legionarios tiveram ainda de fazer recuar pela força com os cabos de ferro dos arcos, a multidão que embaraçava os preparativos do supplicio.

Içaram-se os dons ladrões para as cruzes lateraes. No alto da cruz central tinham pregado um distico branco cujas extremidades o vento enrolava e sacudia.

Ao approximarem-se os soldados do Nazareno para o despir, de entre os espectadores partiram gritos de escarneo.

—Rei! Rei! Não te deixes despir, Rei!... Onde estão as tuas

legiões?... Defende-te!... A esses urros misturavam-se gargalhadas. Dir-se-hia que todo o socaleco pedregoso estava sendo sacudido por uma formidável chacota: o paroxismo do chasco.

O condemnado fôra lançado á terra para se lhe pregarem as mãos aos braços transversaes da cruz e içal-o, como aos outros no madeiro.

N'este instante, um homem postado não longe da liteira e vestido com uma samarra branca, cobriu a cabeça com cinza e clamou n'uma voz echoante e desvairada:

—Eu era um leproso e elle currou-me! E vão crucifical-o?

Nesse momento, os soldados applicavam os cravos ás mãos do condemnado e principiavam a enterrar-lhos a pancadas de martello.

Ouviram-se as pancadas amortecidas do ferro ressoando no ferro... Depois o som horrivel tornou-se mais distincto, quando os cravos trespassaram as carnes e começaram penetrando na madeira.

A multidão calara-se para escutar os lamentos que a dôr devera arrancar aos labios do Nazareno.

Mas este permanecia mudo; por toda a esplanada apenas se ouviam as sinistras pancadas do martello.

Por fim quando se terminou o trabalho, erguen-se na cruz o corpo já sanguinolento do suppliciado. Com uma voz cantante e monotonica, o centurião deu as ordens para se pregarem ao poste os pés de Jesus.

As nuvens que desde manhã se agglomeravam, obscureciam agora todo o céu. O eggante fulgôr em que ardiam as collinas longinquoas e as penedias, apagou-se subitamente. A luz desceu. Uma sombra sinistra, de um vermelho de cobre, envolveu toda a região, condensando-se á medida que o sol se submergia na profundidade espessa das nuvens.

Dir-se-hia que alguém semeava das alturas esmagadoras trevas. Uma ventania ardente varreu uma primeira vez a terra, e uma segunda; e parou. A atmospheria tornava-se de um insupportavel peso.

De subito os vermelhos clarões escureceram por sua vez. As nuvens, taciturnas como a noite, desceram por enormes avalanches sobre o povo e o planalto. A tempestade aproximava-se... Toda a terra respirava ansiedade.

—Voltemos para casa,—disse de novo Cinná.

—Quero vel-o ainda,—respondeu Antea.

A penumbra escurecia os corpos suspensos das cruzes. Cinná deu ordens para que transportassem a liteira para mais perto do Calvário.

Sobre o madeiro escuro o corpo do Crucificado parecia a meio da obscuridade ambiente, como tecido a raios de luar. Soerguia-lhe o peito uma respiração oppressa, mas a cabeça e os olhos continuavam voltados para o céu.

Do seio profundo das nuvens partiu um longinquo estrondo.

O trovão acordou os echos do céu, rolou com um ensurdecedor



Ena companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa encontra-se n'esta cidade, onde veio passar as ferias da Paschoa, o sr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso), digno contador na comarca de Santo Thyrsio.

Vimos n'esta cidade no dia 25 do corrente o sr. dr. José Peixoto de Magalhães e Menezes, da casa da Luz (Fafe).

No mesmo dia tambem esteve entre nós de passagem para a sua casa em Cabeceiras de Basto, o sr. dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite, governador civil do districto da Guarda.

Hospedado no hotel do Toural, encontra-se n'esta cidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso conterraneo sr. commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Regressou do Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Viamonte da Silveira, e sua irmã D. Luiza.

Regressou a Fafe o sr. Abilio Leonardo de Gouveia, digno escrivão notario d'aquella comarca.

Vindo de Lisboa, encontra-se n'esta cidade o nosso patricio sr. D. Francisco de Paula Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Ainda não está de todo restabelecida a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Silva Basto.

Estevo no Porto na terça-feira passada mas já regressou a esta cidade o sr. Agostinho das Neves Guimarães, benquisto negociante d'esta praça.

Tem estado n'esta cidade o sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Hospedado em casa de seu sogro o sr. barão de Pombeiro, tem estado n'esta cidade o sr. Luiz Fernando Coelho Mexia, segundo aspirante da Alfandega do Porto.

Do Lisboa, onde esteve algumas semanas, regressou trasante-hontem a esta cidade o sr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

**PREVENÇÃO**

Tendo-se-nos extraviado alguns recibos, pedimos aos nossos estimados assignantes e annunciantes que d'hoje em diante não satisfaçam a importancia das suas assignaturas e annuncios cujos recibos não venham carimbados com a chancellia da Redacção do «Independente» e não tragam a assignatura do sr. Albano Pires de Souza, a quem solicitamos esta missão.

**AGRADECIMENTO**

O «Independente» agradece muito penhorado á imprensa as lixeiras referencias com que foram recebidas as suas homenagens a Francisco Martins Sarmiento e Camillo Castello Branco; e da «Provincia» de 25 de março e do «Comercio do Porto» de 19 de março extracta reconhecido as seguintes palavras:

**Duas homenagens**

O «Independente», jornal semanal que ha poucos mezes se publica em Guimarães e que com muito brilhante collaboração se tem apresentado sempre, acaba de publicar dois numeros especiaes, de homenagem a dois mortos illustres.

O primeiro é todo dedicado á memoria de Francisco Martins Sarmiento, o grande archeologo exhumador da celebre Citania de Briteiros, o erudito auctor de «Os Argonautes»

cujo nome tão conhecido é lá fóra e que em Portugal quasi ninguem conhece. Alem de dois retratos do illustre vimaranense, de varias photographias emolduradas em artigos muito interessantes, insere este numero duas cartas inéditas, por Camillo Castello Branco dirigidas a Martins Sarmiento de quem foi grande admirador e grande amigo.

O segundo estampa o retrato de Camillo Castello Branco em commemoração do seu septuagesimo septimo anniversario do seu nascimento. Acompanha este retrato pouco vulgar, um magnifico artigo de João de Meira, nosso collaborador e distincto poeta, onde, a par d'um profundo conhecimento de toda a obra genial do maior romancista portuguez, nitidamente se presente uma religiosa admiração pelo seu nome, admiração bem digna de reparo, hoje que entre nós um inexplicavel silencio se fez em torno da obra cyclopaica d'um homem, cujo nome é citado, apenas de vez em quando, muito a medo.

(De A Provienda).

**Homenagem a Camillo Castello Branco**

O jornal «Independente», de Guimarães, dedica o seu numero 19, do dia 16 do corrente, ao grande e inolvidavel romancista portuguez Camillo Castello Branco, publicando o retrato do auctor de tantas obras primicias que enriquecem a litteratura patria. E' uma homenagem digna de Camillo que, como é sabido, nasceu n'aquella data, em Lisboa, ha 77 annos.

(De O Comercio do Porto).

**Cantiga popular**

Eu só queria agora vêr  
Quem não vi ha tanto tempo,  
Quem está tão longe da vista,  
Tão perto do pensamento.

**NOTICIARIO**

**Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores**

Com o parecer do respectivo conselho fiscal acaba de ser publicado e distribuido o relatório que a direcção d'aquella florescente associação vimaranense elaborou circunstanciadamente e com lucidez sobre os actos da sua administração durante o anno findo de 1901.

Transcrevemos em seguida alguns periodos d'esse documento que nos foi enviado e que agradecemos:

... a direcção resolveu subsidiar todos os socios inscriptos em 25 de março de 1900, quando doentes, durante o dia 25 de março d'este anno (1901) até ao mesmo dia do anno de 1902.

«O saldo apresentado pela commissão da elaboração dos estatutos foi de 52.935 reis sendo já dados subsidios a 19 socios doentes.»

«Temos tambem na Caixa de Soccorros Mutuos a receita de 314.590 reis... Deve-se o augmento de capital d'esta nova instituição a um punhado de benemeritos como os Ill.<sup>mos</sup> e Exc.<sup>mos</sup> Srs. Commendador Manoel J. Teixeira, José Maria Leite, Eduardo M. d'Almeida que com o seu amor aos pobres operarios deram para fundo d'esta instituição quantias avultadas attingindo reis 199.900 os donativos offerecidos de quasi todos os nossos chefes o que sumamente agradecemos.»

A direcção termina o seu minucioso relatório fazendo votos ardentés para que a boa-vontade, fraternidade e união de todos façam engrandecer e progredir tão prestante collectividade que em 25 de março de 1902 se installou n'esta cidade.

E' amanhã que esta aggregração festeja o 2.<sup>o</sup> anniversario da sua installação, mandando resar uma missa na igreja de S. Francisco, pelas 10 horas da manhã, por alma de todos os consocios fallecidos.

A sêde da associação, á rua da Caldeirão, estará embandeirada assim como toda a rua, e á tarde desde as duas e meia horas em diante, e á noite, tocará uma banda de musica em frente á sêde.

**Ainda os testamentos de Judas**

Estava impressa a primeira pagina do nosso jornal, quando appareceu mais um testamento de Judas.

E' dos que deixam transparecer apenas rancôr proprio e nenhuma especie de ganancia. O auctor andou de noite, com duas formusuras do seu conhecimento, a empurrar-o gratis por baixo das portas.

Como nos cumprimenta todos os dias vamos apontar o lugar mais conveniente para as beijações d'este Iscariote numero 2, tão pelintra que não achou quem lhe desse uma de doze pela obrinha, quanto mais trinta dinheiros.

Não vale a pena escarnecer amigos tão barato, nem morder as mãos que se lhe tem estendido protectoramente, sem chamar nomes ao senhor administrador uma coisa perigosa como todos os diabos!

S. exc.<sup>a</sup> tracta já de levantar o auto de investigação para apanhar o malandrim e não lhe ha-de ser difficil.

**O crime d'Agra**

Em vista das más condições de segurança da cadeia d'esta cidade, foi removido para as cadeias da Relação do Porto, Julio d'Abreu Lemos, o indigitado auctor do crime d'Agra.

Escortado por uma força de 6 soldados seguiu para alli na quarta-feira passada no comboyo das 7 horas da manhã.

**Consortio**

E' uo proximo domingo, que se effectua o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Espirito Santo Alves Ferreira, filha do sr. Francisco José Ferreira, importante industrial d'esta cidade, com o estimado negociante sr. José Pinto Pereira d'Oliveira, do largo do Toural.

**Legados**

A meza da V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade, distribuiu na segunda-feira passada, pelos seus irmãos pobres o legado de 58000 réis instituido pelo fallecido padre Francisco Antonio de Lima, morador que foi no Postigo de S. Paio, d'esta cidade.

Tambem repartiu traz-ante-hontem pelas recolhidas do Albergue de Santa Margarida, o legado de rs. 103000 instituido pelo rev. Francisco Luiz Fernandes, egresso da Ordem de S. Francisco, e o legado de 55000 réis instituido por José Gomes Fernandes Baptista, ambos d'esta cidade.

A Meza da Veneravel Ordem igualmente repartiu n'esse dia o legado deixado pelo fallecido Padre Antonio José Lisboa, parcho da freguezia de S. Vicente de Mascellos, consistente em 50 borões de pão, do preço de 100 réis cada uma, que foram distribuidas por igual numero de irmãos 3.<sup>os</sup> pobres.

**Missa nova**

A'manhã 31 do corrente, celebra a sua primeira missa o rev. Antonio da Costa Pereira, filho do sr. Gaspar da Costa Pereira, proprietario, morador na rua de S. Torquato, d'esta cidade.

Os nossos cordeões parabens ao pae e ao novo presbytero.

**Theatro D. Affonso Henriques**

A companhia dramatica portuense do actor Victorino Velloso dá hoje no theatro de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, uma récita de gala promovida pelo Gremio Liberal Artístico Instrução e Caridade para solemnisar o seu 1.<sup>o</sup> anniversario, em beneficio d'um chefe de familia e do asylo de Santa Estephania.

Levará á scena, entre outras, a engraçadissima comedia em 2 actos—O sr. Taborda—accommodada ao theatro portuguez pelo sr. Carlos Borges, e do repertorio do theatro do Gymnasio de Lisboa, onde tem sido representada com geraes applausos.

O espectáculo principia ás 8 e 3 quartos da noite.

Tambem no proximo domingo de Paschoa, um grupo de amadores levará á scena no mesmo theatro a apreciada opereta em 3 actos—Os 3 casamentos da aldeia.—revertendo o producto do espectáculo em beneficio do Centro Operario Sarmentino.

**Moeda falsa**

Com os juizes de direito d'esta comarca e das comarcas de Fafe e Felgueiras, e nstituir-se-ha n'esta cidade no dia 11 de abril proximo o tribunal collectivo para o julgamento do processo pelo crime de fabrico de moeda falsa de nikel, de que são accusados João Antunes, «O Pôças», José Gonçalves, «O Gaspar», e Manoel Francisco «O Folles» todos d'este concelho.

**Escola primaria**

A direcção geral de instrucção publica devolveu ao Governo Civil de Braga para ser instruido nos termos da lei o processo da criação da escola primaria do sexo feminino na freguezia de S. João das Caldas.

**Festa religiosa**

Com a solemnidade dos annos anteriores effectuará-se ante-hontem na igreja da Collegiada os officios da Paixão e a procissão do Entero, finda a qual prégo o rev. Rodrigo Fernandes Fontoura, professor do Lyceu de Vianna do Castello, que proferiu um excellentes discurso que agradou geralmente ao selecto auditorio que o escutou attentamente.

**Noticias militares**

Parte hoje para Lisboa, afim de terminaras provas para o posto de major, o sr. Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, capitão de infantaria 20

Foram devolvidas as declarações que alguns officiaes d'infanteria 20 enviaram ao ministerio da guerra offerecendo-se para ir servir no ultramar, no posto immediato.

**PARA RIR**

Dois irmãos gemcos habitavam o mesmo pedio. A similhaça de feições era assombrosa. Além d'isto tinham ambos o mesmo nome.

Um individuo pede para fallar a um d'elles.

—A qual? pergunta o porteiro.

—Ao sr. conselheiro.

—Ambos são conselheiros.

—Ao que é um pouco torto.  
—Egualmente o são ambos.  
—Mas então... ao que é casado.  
—Senhor... se os dois são casados.

—A um dos que tem uma esposa encantadora...

—Ambas são encantadoras.

—Pois bem, fallarei com aquelle que é enganado pela mulher.

—Senhor, estou certo de que uma não é mais virtuosa do que a outra.

—Oh! com os demonios! Eis aqui dois homens que se parecem demais para que ninguem os conheça.

**Declarações d'um capitão, de Barcelona**

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão do exercito morador em Rambla de Catalunya, n.<sup>o</sup> 72, Barcelona manda-nos uma interessante communicação quanto ao estado de saude da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio alliviava; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados.

E a anemia molestia terrivel e de difficil cura, logo que se ache já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para taes casos. A causa da anemia reside na pobreza do sangue, que empalidece, eo perder os globulos vermelhos e, occasioa diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.<sup>a</sup> Ledesma, como nol-o diz a carta de seu marido:

«Já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma pronunciada anemia. Rosto pallido, labios descórados, para nada tinha gosto, e a miudo queixava-se de cansaço. A meza a simples vista da comida causava-lhe tedio. A passeio cansava logo e sobrevinham dôres nos hombros e nas costas, difficuldade na respiração, suffocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara para coisa alguma, quando providencialmente tonhou as pilulas Pink. Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue, obtem-se a cura completa da anemia, chlorosa neurasthenia, irregularidade nas epochas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, dafença de São Guido crachitismo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos srs. James Cassels & C.<sup>as</sup>, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 15000 reis a caixa, e 58000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>as</sup>, Rua Mousinho da Silveira, 85—PORTO.

**ANNUNCIOS**

**Pretende-se**

ETOMA-SE de arrendamento desde o dia de S. Miguel do corrente anno, pagando-se a renda adiantadamente, uma casa, em rua de muito transito, que tenha duas, trez ou quatro portas, embora com poucos commodos, com tanto que tenha uma loja espaçosa.

Dirigir carta pelo correio a

M. Guimarães.

Guimarães.

**Albano Bellino**

**ARCHEOLOGIA CRISTÃ**

Descrição historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photographuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 réis.

A' venda na tabacaria

DE

**Augusto Ignacio da Cunha Guimarães**

Rua da Rainha—GUIMARÃES

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**Grande romance historico**

Illustrado com esplendidas gravuras e chrommos

A primeira caderneta contem 24 paginas in 4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chrommo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illust. . . . . 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas . . . . . 300 »

Pedidos de assignatura a

Livraria Editora

**Guimarães, Libanio & C.ª**

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

**Augusta Ignacio da Cunha Guimarães**

Rua da Rainha

**GUIMARÃES**

**MERCEARIA**

DE

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de S. Damaso—19

**Guimarães**

**DEPOSITO**



DE

**POLVORA DO ESTADO**

N' este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P.S.F. a 960 o kilo; pacote Príncipe P.F. a 640 o kilo; pacote P.G. a 560 o kilo; pacote F.F. a 440 o kilo; epolvora de minas M.M. a 330 reis cada kilo.  
Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

**HOSPEDARIA**

—DE—

**TRAZ DE S. PAIO**

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso ser-viço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes, tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adquada á prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros, sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 reis de mistura com as saborosas beboras e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem alli encontra o publico a excellente Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegado ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

(9)

PARA 1902

**Amanack Illustrado**

Do "SEculo" (6.º anno)  
Empreza do jornal "O SEculo" Rua Formosa LISBOA  
Preço 120 réis  
Pelo correio, 140 réis

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

Fabricado por Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

**Francisco José de Freitas**

Aonde se encontra aceite fino de Moncorvo e Mirandella,  
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Ponta da Villa)

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

VENDE-SE uma propriedade com arvores de fructa, castanheiros, oliveiras e vides, fazendo parte da mesma 13 moradas de casas terreas e sobradadas, e duas moradas em construcção, situadas na rua d'Alegria e Estrada Nova, sendo de natureza alludial. Tanto se vende junto como em separado.

Para tractar na rua de Camões, n.º 28 e com o sollicitador, Pimenta, na Avenida da Costa—Guimarães.

(11)

**TYPOGRAPHIA**

DE

**Albano Pires de Sousa**

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

Carimbos de borracha, metal e madeira